

**03-133**

**COMPARAÇÃO DA FORÇA DE TRAÇÃO PARA REMOÇÃO DE PILARES SOBRE IMPLANTES DENTÁRIOS, FIXADOS POR EMBRICAMENTO, UTILIZANDO DUAS INTENSIDADES DE ENERGIA**

Micelli, A.L.(1); Rossi, J.L.(1); Nigro, F.(1); Alencar, M.C.(1); Berbel, L.(1); Mucsi, C.S.(1); Aranha, L.C.(1);  
(1) IPEN;

Apesar do sucesso dos implantes osseointegrados, alguns problemas biomecânicos como afrouxamento ou fratura do pilar, afrouxamento do parafuso de fixação da coroa e instabilidade protética são problemas comuns relatados na literatura. Os pilares fixados por atrito vem ganhando mercado principalmente em casos de reabilitação com implantes estreitos, o que torna um desafio para a prática clínica. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar a resistência ao arrancamento de pilares retos e angulados fabricados em aço inoxidável sobre implantes de titânio grau 5 de diâmetro estreito instalados por meio de atrito. A amostra foi composta por implante de 3,3 mm x 11 mm fixado 2 mm acima de um bloco de resina. Os pilares foram fixados por atrito, com a utilização de um marteleto recebendo 3, 5 e 7 impactos ao longo do eixo do implante, e posicionados com angulação de 0, 10 e 20 graus. Os pilares foram submetidos a carga de arrancamento, totalizando 5 repetições para cada teste, ou seja, o pilar foi reinserido até 5 vezes no mesmo implante. Os resultados mostraram maiores valores de carga de arrancamento para os pilares com 7 impactos sem diferença independente da angulação, os resultados para 3 e 5 impactos demonstraram a menor força de arrancamento principalmente quando do aumento da angulação do pilar protético, sendo que para 5 impactos esses resultados foram mais acentuados. Desta forma, os resultados sugerem a utilização de 7 impactos para a fixação dos pilares protéticos, independente do angulação de reabilitação utilizada, o que poderá proporcionar maior previsibilidade das reabilitações com próteses sobre implantes.